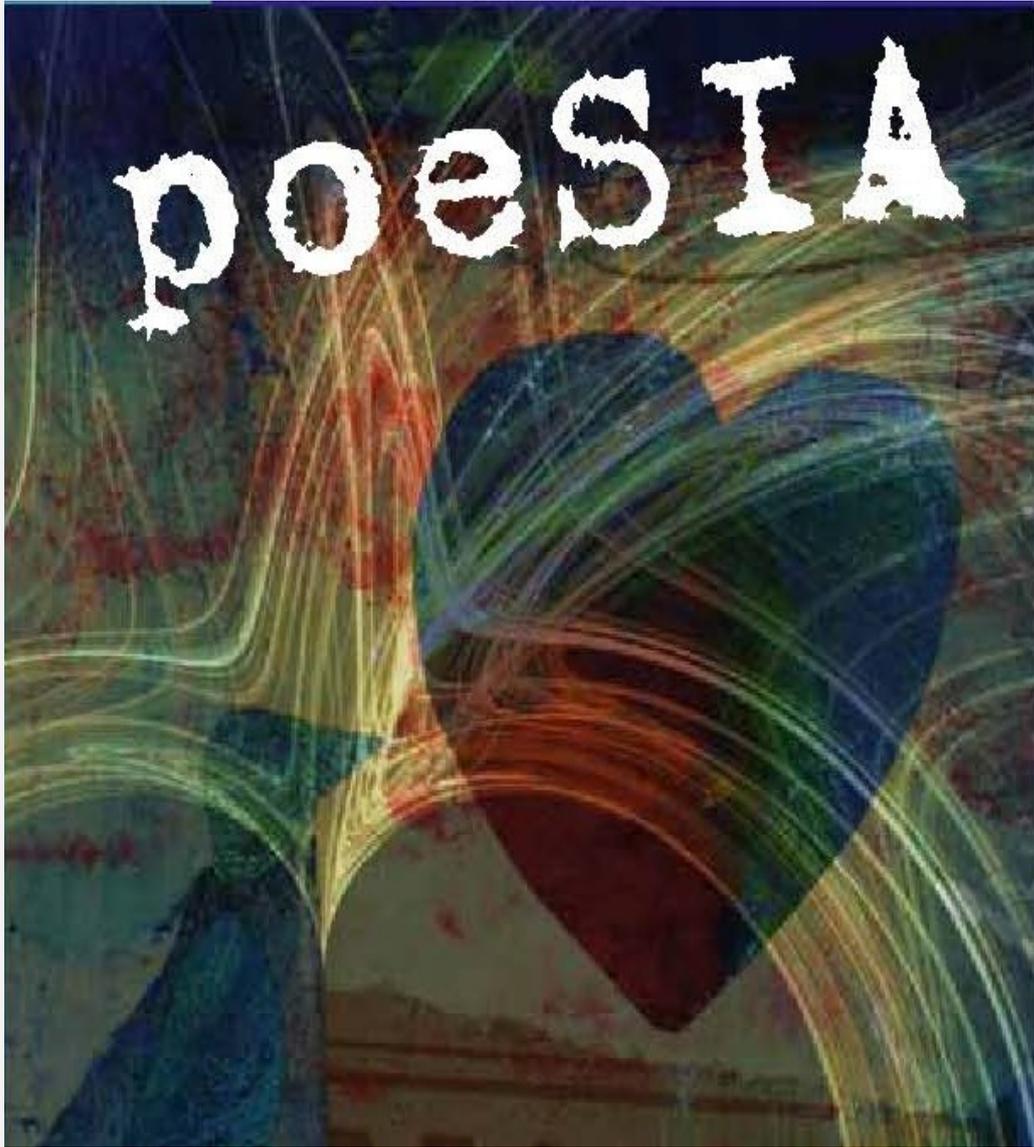


POESIA



Dia de Chuva



Os outros vieram.

Passaram com a indiferença acumulada

Dia após dia; não olharam sequer.

Surgiram do fundo da rua, sombria

Como um sonho fechado.

Vi-os levar o teu corpo em ritmo

De cantochão

Ou de chuva caindo

Pelas faces de mármore.

(Abril de 1980)

Alcântara Mar



Se dizer pudesse esta paisagem!

Dizer os dias tristes sem medida;

Lenços brancos acenando em despedida;

Um rio sem leito; uma guerra; uma viagem;

Um horizonte negro; uma miragem;

Um cais sem barcos; uma raiz partida;

Uma juventude a mártir conduzida;

Um céu sem Deus; um sonho sem viragem;

Um além-mar a que faltasse a aragem;

Uma saudade em choro transmutada;

Uma espera amargurada e ressentida;

Um telegrama; uma família destruída;

Uma solidão prematura e enlutada;

Se dizer pudesse esta paisagem...

(Março de 1984)

Ulisses



Se o céu e o mar se unem, como pensas,

Não voltes atrás, não persigas nada, não lamentos nada.

Entrega-te de vez à fúria alterosa das vagas

E desfaz no mar o barco e as saudades de Ítaca,

Que Penélope não há que mereça a tua volta.

E o vento --- o vento, apenas --- chorará a tua morte.

(Julho de 1984)

Lisboa

*Quando partir do porto e me fizer ao largo,
Lembrar-te-ei ainda, ó Lisboa luminosa
Das janelas, dos jardins, pátios e praças,
Dos postigos, palácios e conventos.
Lisboa corpo ou memória, amor, mar, talvez gaivota,
Cidade-flor, cidade-céu, Lisboa noiva e varina,
Lisboa mulher-menina de tranças de fado e mágoa,
Lisboa saudade e sonho, réstia de sol, rasto de água
Escorrendo pelas colinas brandas, brancas.
Lisboa adolescente despida e perfumada,
Abrindo-se ao rio de madrugada.*

(Janeiro de 1985)

Tempo



Sob o dossel luminoso das ramagens,

Uma criança partiu.

Corre sem destino por entre os campos do seu querer

E a limpidez do olhar vai-lhe rasgando os caminhos.

Mas já o Verão anuncia o vigor maduro das florestas

Como mantos ou cúpulas ou sóis entrelaçados;

E em breve as folhas cairão como asas secas

Sobre o chão cíclico da memória.

Deixando este vazio, esta saudade,

Este frio e torturante esquecimento

Como estrelas caindo

Em noites sem luar.

(Abril de 1984)

Infância



*Dias houve tão súbitos
Como o descer de uma andorinha
Sobre a água.*

*Dias houve tão lentos
Como o crescer da hera
Entre as pedras gastas.*

Tão cheios de liberdade

Como searas tocadas

Pela brisa.

Enquanto, à beira do lago, uma criança loura

(A minha criança loura)

Corre e canta e grita e ri e bate palmas,

Escondendo um sol nas pequeninas mãos.

(Maio de 1983)